

Vitor Quer Ser¹

Vitor MADUREIRA²
Tiago RODRIGUES
Holyver YOSHIDA
Laís FUNARI
Renato MARTINS
Rhaisa AIMÉE
Letícia MARTINS
Vinicius BORGES
Cynthia BORRELLI
Daniel GONÇALVES
Gisele CAVALCANTE
Julio MENDONZA
Claudia LAGO³

Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, SP

RESUMO

Vitor quer ser é uma série sobre um rapaz que não tem muita noção de si mesmo e de seus arredores. Ele tenta de toda forma possível conquistar fama, provando a todos que é capaz de seguir profissões que claramente não encaixam em seu perfil. Para isso, vai atrás de pessoas consagradas na área em busca de conselhos. O problema é que muitas vezes interpreta esses conselhos de forma errada, colocando-se em situações inesperadas e constrangedoras.

PALAVRAS-CHAVE:

Vitor, Ser, Jogador, Fama, Futebol

1 INTRODUÇÃO

O projeto Vitor Quer Ser, inclui em seu planejamento, a construção de uma estrutura seriada formada pela junção de formatos audiovisuais ficcionais⁴ e não-ficcionais⁵, tais como: Entrevista, Videoclipe, Reportagem e Esquete. A série, vagará pelos campos ficcional e não-ficcional a fim de construir uma estilística própria e, conseqüentemente, uma identidade.

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Rádio, TV e Internet, modalidade Programa laboratorial de TV (avulso ou seriado).

² Aluno líder do grupo e recém graduado Curso Comunicação Social – Habilitação em Radialismo, email: madureira.vitor1@gmail.com.

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso Comunicação Social – Habilitação em Radialismo, email: claudia.lago07@gmail.com.

⁴ Ficcionalis: Narrativas criadas a partir da imaginação. Podem ser parcialmente baseadas em fatos reais, mas sempre contém algum conteúdo imaginário.

⁵ Não-Ficcionalis: Narrativa factual sobre a realidade.

A ideia é fugir da clássica intenção de mostrar os bastidores ou construir em imagens uma visão crítica sobre a profissão. Isso se nota no fato de que deixaremos os próprios profissionais do ramo tecerem uma estrutura de identidade à profissão que representam. Logo, mostraremos a profissão segundo a própria visão dos profissionais entrevistados. O teor cômico, no caso, fica a cargo da inaptidão do personagem Vitor de seguir qualquer dessas carreiras, que apesar disso, não mede esforços para provar o contrário.

A série foi pensada para preencher as lacunas deixadas nas grades de programação de emissoras abertas e fechadas, deficientes de formatos humorísticos alternativos e espontaneamente cômicos. Assim, Vitor Quer Ser, esperamos, apresenta uma nova alternativa aos modelos atuais de humor: engraçado sem ser ofensivo, nem ingênuo demais.

No primeiro episódio, Vitor quer se tornar um jogador de futebol e está confiante de que consegue ser um, e dos bons. Para conseguir cumprir com o objetivo, vai atrás de profissionais do ramo: ex-jogadores, comentaristas e jornalistas esportivos, a fim de colher dicas e testar sua aptidão para o negócio.

2 OBJETIVO

- Produzir o primeiro episódio da série com o tema: Vitor Quer Ser – Jogador de Futebol
- Construir uma estrutura seriada com a junção de formatos audiovisuais ficcionais e não-ficcionais.
- Tecer uma estrutura narrativa com encaixes para *Merchandising*⁶, a fim de torna-la comercialmente viável.
- Montar uma série capaz de entreter e informar, de forma bem humorada, durante todos os seus episódio

3 JUSTIFICATIVA

O projeto possui caráter espontaneamente cômico. Serão abordadas diversas profissões, uma a cada episódio, de um jeito diferente. Isto é, fugiremos da clássica ideia de mostrar os bastidores ou construir em imagens uma visão crítica sobre a profissão. O teor

⁶ Merchandising: Conjunto de técnicas de marketing responsável pela informação e apresentação destacada dos produtos, de maneira que acelere sua rotatividade.

cômico, no caso, fica a cargo da inaptidão do personagem Vitor de seguir qualquer dessas carreiras, que apesar disso, não mede esforços para provar o contrário.

Assim, imaginamos que tal formato é diferente não apenas pelo fato de entreter, mas também por colaborar com a quebra de idealizações sobre ocupações consideradas *glamourosas* pela sociedade contemporânea, como jogador de futebol, lutador de MMA e ator.

O formato ainda pretende tratar a questão da “fama”, de forma a desmitificá-la, justamente em tempos em que as multiplataformas digitais constantemente criam e recriam os protagonistas do universo das subcelebridades.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A proposta é simples: Vitor quer ser famoso de alguma forma e não mede esforços para isso. A cada episódio da série, apresenta-se uma profissão e através de conversas com famosos, Vitor procura entender o que precisa fazer para conseguir um atalho e engrenar de vez na profissão. Vitor acredita já ter o dom, portanto busca somente uma forma de chegar com mais rapidez e eficiência ao patamar desejado.

Vitor Quer Ser foi criado para exibição em três níveis das plataformas midiáticas: Internet, TV aberta e TV fechada. Com linguagem popular, conteúdo de abordagem e roteiro bem trabalhados e embasados de acordo com cada tema, blocos interligados e convidados ilustres, a série pretende conquistar a simpatia do público.

Ao dividir sua estrutura, temos:

- **Âmbito Ficcional:** “Esquetes” (abertura, portfólio e monólogos) em que Vitor atua, apresenta o tema e discorre sobre o mesmo.
- **Âmbito Não-Ficcional:** Entrevistas com leigos e transeuntes; seguido de bate-Papo com Famosos e Especialistas sobre a profissão do episódio e, finalizando, Prova final (encerramento), etapa em que Vitor finalmente nos mostra se vai ou não seguir aquela profissão. Nesta etapa, Vitor sempre aparece com alguma mudança física, conforme aconselhado por um dos entrevistados (profissionais do ramo).

A série é inteiramente filmada em câmeras *DSLR*⁷, especificamente Canon EOS Rebel *T3i*. A escolha da câmera leva em conta:

⁷ DSLR: Digital Single-Lens Reflex Cameras.

- O aparato e conhecimento técnico dos cinegrafistas do grupo;
- O baixo custo que este tipo de equipamento pode significar em termos de produção para veiculação em mídias
- Intenção estética pretendida pelos diretores.

O objetivo é aplicar uma estética de pouca profundidade de campo, fazendo o uso da *T3i* (câmera com sensor relativamente grande, que propicia a aplicação do objetivo) aliado à um conjunto de lentes que proporcionam imagens e planos de alta qualidade.

Sendo assim, Vitor Quer Ser, prevê uma linguagem imagética mais “*clean*” (limpa) e moderna. Portanto, combina tanto imagens estáticas quanto em movimento, em dados momentos com ângulos diferentes, de acordo com a proposta do roteiro da vez.

Existe também o uso de *travelling*⁸ para a produção do que consideramos ser a marca registrada da série: a abertura. O grupo decidiu torna-la uma atração à parte. A tomada é totalmente sem cortes, sendo, pois, um plano-sequência. O uso do *travelling* visa tornar os movimentos contidos na etapa, diferentes, dinâmicos e agradáveis de serem assistidos. A fotografia é limpa, clara e objetiva. O assunto, na abertura, sempre é o Vitor, estando isso sempre em evidência.

➤ **Arte e Figurino**

O cenário e figurino também propõem uma simplicidade. Com poucos adereços, constrói-se identidade ao personagem e à série.

O figurino é meticulosamente pensado pelos diretores (Geral, Fotografia e Arte) do projeto. Ou seja, com estudos e reuniões, é feito um esboço do projeto final e da verdadeira intenção da arte/figurino de cada episódio. Tudo em nosso projeto é interligado e precisa estar em consonância. A intenção é criar um modelo de vestimenta capaz de fazer com que as pessoas consigam contar às outras como é o personagem Vitor, sem que isso chame a atenção durante as imagens. Por exemplo: você assiste ao episódio e consegue entreter-se naturalmente. Agora, caso alguém lhe peça para definir o personagem, a sua definição é totalmente precisa e correta, principalmente em relação ao figurino, que tende a ser simples, sem adereços injustificáveis ou que ‘poluam’ o visual final da cena. Não queremos que isso chame a sua atenção, a ponto de prejudicar a apreciação agradável do episódio.

Partindo dessa concepção, decidimos criar uma vestimenta que fosse marcante e ao mesmo tempo, neutra. Durante todo o episódio (antes da sua transformação, que pode variar

⁸ Travelling: Todo movimento de câmera em que esta se desloca no espaço, de um lado a outro, por exemplo.

dependendo dos conselhos), Vitor irá trajar: uma camisa pólo (com cores diversas), *jeans* escuro e tênis.

Os cenários geralmente são pensados de forma a concordar com o momento ou favorecer uma maior flexibilidade para a captação. Para a abertura, buscamos sempre uma locação ampla e que possibilite fácil deslocamento de equipamentos e do próprio Vitor. Para o portfólio e monólogos, precisa ser um ambiente que ilustre a estética de vida da profissão escolhida. Para as entrevistas, normalmente marcamos no local de trabalho ou de melhor acesso para o entrevistado. Para as tomadas na rua, escolhemos cruzamentos e vias em que a frequência de transeuntes coerentes com a proposta seja maior.

A estética final, atribuída pela pós-produção, visa uma correção de cores voltada a uma ideia traçada pela equipe durante a criação da estrutura da série. O objetivo é contrastar os elementos a fim de tornar a estética algo marcante e proporcionar a criação de uma identidade para: *Vitor Quer Ser*.

➤ **Fotografia e Captação de Imagens**

A série *Vitor Quer Ser* aposta nos fatores “Viralização” e “Fusão de Formatos” em sua concepção. Sendo assim, o produto final visa agradar ao público da televisão e da Internet. Esta última, sendo uma ferramenta de trabalho, com uso frequente e massivo das redes sociais para divulgação do trabalho, angariando uma boa porcentagem de público e admiradores do projeto, facilitando o caminho para a veiculação do mesmo em redes televisivas.

Para a Direção de Fotografia, *Vitor Quer Ser* é um grande laboratório de linguagens em que, dentro de um episódio, pode-se transitar do ficcional para o não-ficcional livremente. Contudo, a prioridade é a viabilidade do projeto em aspectos comerciais, desde o baixo custo de sua produção, também possibilitando a inserção de “*merchandisings*”.

O *Âmbito Não-Ficcional* do projeto compreende: Bate-Papos com Famosos, Pesquisas de Rua e a Prova Final. A Direção de Fotografia de *Vitor Quer Ser* tende a trabalhar no padrão televisivo, preocupando-se mais em captar o momento do que produzir imagens cinematográficas.

Nesse sentido, nossa proposta também estará no transporte de elementos televisivos, a fim de satisfazer o consumidor da Internet e vice-versa, buscando um diferencial que não seja “muito diferente para a TV” e nem muito “engessado para o consumidor internet”. Nossa equipe trabalhará da seguinte maneira:

➤ **Câmeras: 3-4 Canon 600D (Rebel T3i):**

Em todas as gravações do Âmbito Não Ficcional trabalharemos com pelo menos três câmeras posicionadas no modelo televisivo: uma captando o plano geral, uma voltada para Vitor e outra para o entrevistado.

A escolha da Canon 600D se dá pelo fato de ser uma câmera de baixo custo, porém com 18 Megapixels, o que possibilita a gravação em *Full HD* e a captação de imagens através de seu sensor CMOS, resultando assim em um produto fotográfico com ”pouca profundidade de campo”, estética muito utilizada em vídeos para a *Internet*.

➤ **Resolução: 1920x1080p (Full HD com leitura progressiva):**

Padrão compatível para televisão aberta e fechada, bem como para pacotes especiais “*HD MAX*”, fornecidos por uma das maiores operadoras de televisão a cabo do Brasil.

➤ **Frame Rate: 29,97fps:**

Padrão americano para taxa de quadros por segundo, que é o padrão televisivo brasileiro, porém no Âmbito Ficcional de *Vitor Quer Ser*, utilizaremos esta taxa de quadros aliada a uma velocidade baixa de obturador para alcançarmos propositalmente a estética do “*motion de 24fps*”.

➤ **Iluminação: Luz Natural, Luz Básica, Luz Ambiente e Rebatedor**

Por não haver a possibilidade de uma pré-produção para as gravações não ficcionais e por motivos de tempo do entrevistado, gravações de pesquisas em rua e uma intencional fidelidade aos formatos “*reality*” e “*documental*”, optamos por trabalhar com a iluminação mais básica que pudermos com o intuito de manter o telespectador entretido no conteúdo das informações, do que da imagem propriamente dita. Dessa forma, trabalharemos com tais elementos de linguagem:

- **Abertura:** Filmada totalmente em *travelling*. O grupo decidiu trabalhar uma dinâmica diferente da qual estamos acostumados. Baseamo-nos na estética proporcionada pelas *Steadycam*⁹ e Câmera *GoPro*¹⁰, para assim criarmos uma

⁹ Steadycam: Criada em 1975 por Garret Brown, consiste de um sistema em que a câmera é acoplada ao corpo do operador por meio de um colete, no qual é instalado um braço dotado de molas. O intuito é estabilizar as imagens produzidas.

¹⁰ GoPro: Empresa que criou câmeras de alta definição à prova d’água e anti-choque. É relativamente pequena, podendo ser facilmente fixada em locais como capacete, prancha de surf, skate, etc. Por estes motivos, é bastante utilizada por esportistas radicais, registrando fotos e vídeos.

linguagem fotográfica única à abertura de “*Vitor Quer Ser*”. O propósito é surpreender pela dinâmica e pela inovação do plano em questão.

- **Monólogos:** Ao longo do episódio, há uma necessidade de se fazer uma recapitulação do que vem ocorrendo no programa. Aproveitando esta brecha, Vitor falará “para a câmera” (podendo variar conforme o tema do episódio) e, nestes trechos, ele comentará as “dicas e alfinetadas” que receberá de seus entrevistados e também prosseguirá com o raciocínio abordado no bloco anterior. Apesar de inseridos dentro do âmbito ficcional, os monólogos para a Direção de Fotografia serão simples. Trabalharemos apenas com “plano e contra-plano”, meramente por questões de dinâmica (podendo não se fazer necessário o uso do contra-plano), fundo desfocado e iluminação básica. A saber, a dinâmica do “plano/contraplano”, pode variar conforme o tema de cada episódio.
- **Viabilidade:** Utilização de uma ou duas câmeras *DSLR* quando necessário, iluminação básica ou natural e, por estratégia, trabalhando com o 2º plano (fundo) desfocado.
- **Vídeo Publicitário:** Denominado de “Portfolio” pela equipe *OYYA*, este é o vídeo em que Vitor se apresentará aos seus entrevistados famosos. Nesta peça inserida dentro do produto final, será transparecida a imagem de que o protagonista tem um talento nato e que todos o devem levar a sério, mesmo que a figura de Vitor não aparente o mesmo - reside aí o nosso humor. Mesmo querendo mostrar uma ideia de grandeza, o Portfolio não é uma peça para convencer o espectador de que aquilo é real. Ele escancara, desde o início, a sua falsidade por um simples detalhe: *a ausência de um cenário no 2º plano*. Porém, este minimalismo intencional é compensado com os inúmeros cortes, planos e movimentações de câmera, assim como uma iluminação que destaque “Vitor e sua habilidade”. Esta cena, sem sombra de dúvidas, é a mais cara em termos financeiros por exigir equipamentos específicos e a necessidade de um ambiente controlado para uma gravação. Entretanto, a mesma também abrirá muito espaço para a venda de *merchandising*, pois o protagonista interagirá com objetos, trajará vestimenta específica e utilizará acessórios pontuais para demonstrar sua habilidade.
- **Viabilidade:** Baixo custo com cenário pela Direção de Arte, possibilidade de *close up* em logomarcas e parcerias com empresas que forneçam materiais específicos para a cena.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Vitor Quer Ser é uma série de programas de caráter cômico que mescla características de ficção com a não-ficção. No caso, um personagem ficcional (embora baseado no seu intérprete), Vítor Madureira, é inserido em situações reais, a fim de gerar momentos cômicos.

Vítor quer se tornar famoso e tenta seguir as principais profissões que podem lhe proporcionar fama. Para isso, vai atrás de pessoas de renome na área em que busca seguir carreira, com o intuito de pedir conselhos. Na verdade, ele não tem tanta intenção de ouvi-las, visto que ele já se acha capaz. O real objetivo dele é portar-se com autoconfiança, o suficiente a ponto de o entrevistado dar um “jeitinho” de inseri-lo na profissão. Inevitavelmente, devido a esse ego inflado, combinado com sua falta de bom senso, coloca-se o tempo todo em situações desconfortáveis e até vergonhosas.

➤ Estrutura

- **Vinheta:** Devido à pluralidade das profissões, estilos e identidades abordados durante a série, nos inspiramos na abertura do antigo seriado da Globo, “Retrato Falado”, apresentado por Denise Fraga, que interpretava diversas pessoas diferentes a cada episódio. O que também ocorre em *Vitor Quer Ser*, dadas às diversas carreiras.
- **Abertura:** Cada episódio possui uma abertura diferente. Graças ao ego inflado do Vítor, ele se baseia nas aberturas de propagandas *Nextel* e *Johnny Walker*, nas quais o personagem principal possui uma imagem e postura bem fortes que, na mente do Vítor, são similares às dele. É um plano-sequência, com o personagem principal andando e olhando fixamente para a câmera, enquanto faz um discurso motivacional sobre como vai realizar seu sonho, além de fazer piadinhas e sacadas (ruins) com as palavras para apresentar o tema do episódio.
- **Entrevistas nas ruas:** Vítor vai às ruas para falar sobre a sua mais nova futura profissão. Enquanto bate um papo, ele interage de alguma forma com os entrevistados para mostrar a sua habilidade ou convencê-los de que está apto para aquela ocupação.
- **Portfólio:** Vítor grava uma pequena demonstração de seu talento para mostrar aos entrevistados. Tido como um dos tópicos mais importantes do episódio, o Portfólio visa enfatizar profissionalmente o talento do personagem para seguir aquela profissão. É uma das seções mais bem produzidas da série, pois

desejamos passar a imagem de que o Vitor, de fato, pagou alguém para produzir algo de qualidade.

- Entrevistas: Vítor conversando com pessoas renomadas da área. As entrevistas são picotadas com base na divisão de subtemas ao decorrer do episódio.
- Monólogo: Intercalado com as entrevistas e ações de preparação, são mostradas imagens de Vítor falando direto para câmera, como em uma espécie de diário virtual, preparando e apresentando os blocos de cada subtema.
- Encerramento: Vítor colocando em prática tudo o que aprendeu e tentando realizar o ofício da profissão. Sobre o que é esperado, falha miseravelmente, fazendo com que, em próximos episódios, busque por outras profissões e dê continuidade à série. Nesta parte, Vitor sempre aparece com uma mudança física, conforme conselho de um dos entrevistados famosos.

6 CONSIDERAÇÕES

Agradecemos imensamente aos nossos pais e familiares, que sempre estiveram do nosso lado, aconselhando, acarinhando e apontando os melhores caminhos para sermos bons indivíduos, capazes de conciliar toda nossa vida acadêmica, social e profissional da melhor forma possível.

Aos nossos amigos e amigas, pela parceria e compreensão em ouvir-nos e partilhar nossas ideias. Pela escuta nos momentos difíceis e pela alegria nos momentos mais agradáveis.

À nossa orientadora, Cláudia Lago, que sempre se dedicou e apoiou nossa ideia e nos trouxe novas possibilidades, com seu extremo fascínio em alertar e em compartilhar seu grande conhecimento sobre o audiovisual e, acima de tudo, sobre o mundo.

Ao nosso professor e coordenador Renato Tavares, pela presença inquestionável em todo nosso ciclo acadêmico, pela paciência em atender nossas dúvidas, pela doçura ao lidar com nossos ânimos e pelos apontamentos certos e eficazes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERGSON, Henri. *O RISO*. Ensaio sobre a significação da comicidade. 2 a Ed. Rio de Janeiro. Zahar Editores, 1983 102-104 p.
- BREMMER, Jan e ROODENBURG, Herman Uma história cultural do humor, Editora Record, Rio de Janeiro, 2000.
- CANAL Cinco Minutos – Youtube – Por Kéfera Buchmann. Estudo de caso do grupo.
<<https://www.youtube.com/channel/UC3RpTX6fEMJ6KBNTTgXJB9w>>. vídeo streaming , color, hd. Acesso em 2014.
- HELITZER, Mel e SHATZ, Mark. *Como escrever humor*. Trad. Rick Goldwin. Rio de Janeiro, GRYPHUS, 2014.
- HUTCHEON, Linda. *Teoria e Política da Ironia*. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2000.
- JOVEM PAN. Censura do Humor.<<http://natal.jovempanfm.uol.com.br/panico/humorista-ze-neves-afirma-que-internet-e-o-caminho-para-driblar-censura-ao-humor.html>>. Acesso em maio de 2014.
- JUNIOR, Nelson Gonçalves. Pânico X CQC.
<<http://oplanetatv.clickgratis.com.br/colunas/critica-tv/panico-x-cqc.html>>. Acesso em maio de 2014.
- Magician Impossible – Youtube. Estudo de caso do grupo.
<<http://www.youtube.com/watch?v=xR98daNdKI8>>, vídeo streaming, color, hd. Acesso em 2014.
- PRADO, Miguel Arcanjo. Sociedade contaminada pede humor agressivo.
<<http://rederecord.r7.com/2013/11/22/%E2%80%9Csociedade-contaminada-pede-humor-agressivo%E2%80%9D-diz-cassio-scavin/>>. Acesso em maio de 2014.
- PENNAFORT, Mauro. Evolução do Humor
<<http://sejaexcelente.com/evolucao-do-humor/>>. Acesso em maio de 2014.